

## OS COLINEOS DO MUSEU PAULISTA

II — Descrição de uma nova espécie do gênero *Oreopeplus* F. Lane & Moure, 1938  
(CURCULIONIDAE, CHOLINAE)

P O R

FREDERICO LANE & P. J. MOURE CMF.

Descrevemos em 1938 um colineo (*Oreopeplus badius* F. Lane & Moure), que conquanto afim do gênero *Sclerosomus*, tínhamos julgado possuir caracteres suficientes para constituir um novo gênero. Recentemente, MARSHALL colocou o nosso gênero e espécie em sinonímia de *Sclerosomus coccosus* Fahr. Baseamos o nosso trabalho na bibliografia do grupo, quando elaboramos a descrição do novo gênero, pois não tínhamos à mão material de confronto. LACORDAIRE, que vasou a sua descrição generica no genótipo de SCHÖNHERR, *Sc. incommodus* Gyll., nela aponta caracteres que só essa espécie possui e que são alheios às outras espécies, posteriormente incluídas no gênero. Segundo LACORDAIRE o genótipo é glabro, com excepção dos epimeros mesotorácicos, que são revestidos de escamas brancas; o escapo, das antenas não atinge os olhos; os elitros são paralelos nos três quartos anteriores e mais largos que o protórax. Na figura do mesmo inseto os olhos representados em detalhe da cabeça são mais arredondados que ovulares, apesar de figurarem na mesma descrição como ovais. Todos estes caracteres concordam com a descrição original de SCHÖNHERR. Em sua chave, HELLER estabelece caracteres inteiramente alheios ao gênero SCLEROSOMUS, como já tivemos ocasião de apontar em nosso trabalho anterior.

Examinando-se a descrição original de *Sclerosomus*, verificamos que concorda com os seguintes caracteres apontados por LACORDAIRE: *Corpo glabro, antenas com o escapo quasi atingindo os olhos e inseridas no meio do rostro*. As espécies do "grupo" *coccosus* apresentam um aspecto geral diferente do genótipo, pela sua forma fortemente

atenuada para trás, logo abaixo dos húmeros; seu forte revestimento escamoso; a carência de pontos aprofundados entre as séries de tubérculos; as antenas estão inseridas no terço distal do rostro e o escapo atinge a margem inferior dos olhos. Feitas estas considerações, pensamos ser necessária uma nova disposição para esse grupo.

Sugerimos para *Sclerosomus* Schönherr, os seguintes caracteres: quasi glabro, os elitros subparalelos em grande extensão, os interstícios entre os tuberculos com pontos profundos; as antenas inseridas cêrca do meio do rostro, o escapo não atingindo o bordo inferior dos olhos; os húmeros ligeiramente proeminentes para frente, acutângulos; os elitros na base não superando a largura do tórax; pronoto sub-liso no centro. Genótipo: *Sclerosomus incommodus* Gyll.

Para o gênero *Oreopeplus* F. Lane & Moure, por nós já definido, propomos as seguintes espécies: *Sclerosomus coccosus* Fahraeus, 1844 (genótipo), *Sclerosomus albomarginatus* Chevrolat, 1879, *Sclerosomus tuberculatus* Chevrolat, 1879, *Sclerosomus humeralis* Chevrolat, 1879 e *Sclerosomus alboscutellatus* Chevrolat, 1879.

As espécies *Sclerosomus atomarius* Desbr. d. Loges, 1906, e *Sclerosomus obliteratus* Desbr. d. Loges, 1906, possivelmente pertencem ao gênero *Kangoropus*.

O *Sclerosomus laticauda* Champion, 1904, pensamos merecer um gênero à parte.

Sem material de confronto, em especial os tipos, é impossível para nós elucidar convenientemente a questão. Torna-se evidente, no entanto, a utilidade de uma revisão do agrupamento *SCLEROSOMUS*.

#### *Oreopeplus callinotus*, n. sp.

*Niger, fulvo-rufo-squamosus, tribus lineis in pronoto longitudinalibus et macula parva utrinque elongata albido-squamosis; in elytris linea utrinque conspicua supra carinam et hic illic maculis irregulariter sparsis etiam albido-squamosis.*

*Elongatus, elytris oblongo-subtriangularibus, apice late conjunctum rotundatis; valde tuberculatus, tuberculis in pronoto irregulariter, in elytris seriatim dispositis; series prima suturalis simplex, secunda et tertia (haec vero tantum tertium distale attingens) dupla; quarta antice et postice abbreviata, simplex; quinta, supra carinam lateralem instructa, initio dupla, deinde post elevationem tuberculis majusculis efformatam simplex; sexta, in parte abrupte reflexa simplex, etsi initio aliquantulum irregularis.*

Oblongo, alongado, com o tegumento negro, superiormente tuberculado, os tubérculos arredondados, lustrosos, os interstícios opacos,

minutamente chagrinados, revestidos de escamas flavo-rufas, as ornamentações de escamas brancas mais largas.

Cabeça globosa, na frente com tuberculos obsoletos e confluentes, com raras pontuações grossas, de cada lado, no bordo exterior da frente, contíguas à margem supero-interna dos olhos, com franja de escamas brancas entremeadas de outras menos numerosas rufo-flavas, na região genal com uma franja menos conspícua que bordejia os olhos na parte infero-externa, no vertice com pontuação fina, obsoleta; entre os olhos com uma pequena fóvea alongada. A região inferior da cabeça com pontuação esparsa e escamas piliformes diminutas e com um fino sulco longitudinal que atinge a base do rostro, próximo a êste com uma pequena fóvea. O rostro robusto, uniformemente arqueado, com pontuação fina, quasi obsoleta e muito esparsa; próximo à frente um pouco escabroso, na frente e base formando uma carena larga e achatada, que atinge em ponta a fóvea frontal; o ápice alargado. Olhos ovais, inferiormente atenuados. Antenas inseridas no têrço distal do rostro, o escapo embutido, delgado, no ápice clavado e atingindo o bordo inferior dos olhos, o funículo glabro, com sete artículos ornados de umas poucas cerdas; o 1º com  $\frac{3}{4}$  partes do comprimento dos três seguintes em conjunto; a clava fusiforme, um tanto alongada, revestida de densa e fina pubescência parda.

Protórax globoso, um pouco mais largo que longo, a largura no meio quasi atingindo a maior largura dos elitros na região basal, o bordo anterior muito adelgado e avançando levemente sobre o vértice da cabeça, levemente sinuoso, constricto nos bordos laterais anteriores, posteriormente declive na região prescutelar; o bordo posterior reto; revestido de tubérculos lustrosos, arredondados, irregularmente espaçados e que se tornam menores e mais esparsos para as regiões laterais, sendo quasi ausentes no prosterno; os interstícios revestidos de pequenas cerdas piliformes, pouco densas no exemplar à mão, de côr rufo-amarelenta. No meio do pronoto com uma faixa oblíqua para o canto externo-posterior do pronoto, de escamas idênticas mas um pouco mais largas que as da faixa central; de cada lado do protórax, na região mais saliente, com uma mancha alongada, longitudinal, de escamas idênticas. O bordo antero-inferior do protórax chanfrado em arco.

Escutelo diminuto, subquadrado, glabro, chagrinado, o ápice largo anguloso.

Elitros muito convexos, retos na base, depressos na região escutelar, os cantos humerais correspondendo aos ângulos posteriores do

protórax, alargados a seguir em pequena extensão e depois fortemente estreitados para os ápices, o que dá ao conjunto um aspecto triangular, os ápices conjuntamente arredondados. Os tubérculos mostram a seguinte disposição em cada um dos elitros: uma linha singular sutural de tubérculos irregularmente espaçados e desiguais em tamanho; uma série dupla que se prolonga quasi até o ápice e uma outra que apenas alcança o tærço distal; uma série simples curta e irregular seguida de outra formada sôbre a carena lateral, dupla a princípio até um como tubérculo formado por dois tubérculos maiores, e depois continuando em série simples; na parte abruptamente deflexa depois da carena existe uma outra série simples, irregular no princípio que se prolonga até um pouco antes do ápice, confluindo com a primeira série dupla. Ladeando estas séries encontra-se, de cada lado, uma série de tubérculos menores.

Existe uma depressão larga no canto humeral que continua mais rasa entre a segunda série de tubérculos e a carena lateral; entre a primeira e a segunda série os espaços são levemente excavados, aprofundando-se na região apical, numa excavação estreita, que volta em ângulo agudo para a margem elitral; entre a sutural e a primeira série na região apical existe também uma escavação profunda de início e mais rasa em direção ao ápice, onde termina no rebôrdo. Entre a carena lateral e a quarta série de tubérculos existe uma faixa branco-escamosa manchada irregularmente de escamas fulvo-avermelhadas; o resto obsoletamente salpicado de manchas branco-escamosas.

A parte inferior do corpo quasi totalmente fulvo-avermelhado-escamosa, com algumas escamas brancas entremeadas; as pernas fulvo-avermelhado-escamosas, nas tíbias as escamas são mais claras; as escamas brancas dos fêmures são mais alongadas que as fulvo-avermelhadas.

Processo prosternal estreito, o mesosternal um pouco mais largo, ascendente, o ápice truncado; processo intercoxal posterior largo, lateralmente com os bordos elevados, o ápice obtusamente anguloso.

Pernas robustas, os fêmures tuberculados, os tubérculos transversalmente confluentes, achatados, munidos de escama piliforme, armados de um pequeno dente, no tærço distal; a margem interna das tíbias levemente sinuosa, no ápice bimucronadas, as médias e posteriores com franjas fulvo-cerdosas; a sola dos tarsos densamente velutinosa.

HOLOTIPO (22.952) e dois paratipos (22.953 e 22.954) nas coleções do Museu Paulista.

LOCALIDADE TIPO: Estado de São Paulo, Cantareira (900 mts. alt.), XI-1910, H. LUEDERWALDT coll.. Parátipos do Estado de Minas Gerais, Teofilo Otoni, XI-1908, E. GARBE coll.

## A B S T R A C T.

The authors describe *Oreopeplus callinotus*, n. sp.

Objections are made on the present status of *Sclerosomus* which the authors repute a conglomerate of groups with generic value. A revision of *Sclerosomus* is suggested as very convenient.

## BIBLIOGRAFIA

- CHAMPION — 1904 — Biol. Centr.-Amer. Col. IV, 4, p. 314, pl. 16, figs. 26, 26a.  
CHEVOLAT — 1879 — Pet. Nouv. Ent. vol. 2, pp. 293-294.  
DESBROCHERS DES LOGES — 1906 — Ann. Soc. Ent. Belg. vol. 50, p. 368.  
GEMMINGER ET HAROLD — 1871 — Cat. Col. vol. 8, pp. 2539-2540. (Catálogo).  
GYLLENHAL, L., — 1836 — In Schönherr, Gen. Spec. Curc. vol. 3, 1836, pp. 605-606.  
HELLER — 1906 — Stett. Ent. Zeit. vol. 67, p. 27.  
KLIMA, A., — 1936 — in Junk et Schenkling, Col. Cat. pars 146, pp. 23-24.  
LACORDAIRE — 1866 — Gen. Col. vol. 7, pp. 45-46.  
LACORDAIRE — Gen. Col. Atlas, pl. 73, figs. 5, 5a.  
LANE, F., & MOURE, J., — 1938 — Rev. Mus. Paulista, vol. 23, pp. 621-626, est. II, figs. 3-4.  
MARSHALL, G. A. K., — 1938 — Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 11, vol. 2, p. 49.  
SCHÖNHERR — 1836 — Gen. Spec. Curc. vol. 3, pp. 604-605.  
SCHÖNHERR — 1844 — Gen. Spec. Curc. vol. 8, p. 22.

## EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Fig. 1 — *Oreopeplus callinotus*, n. sp. Paratipo n.º 22.953.

Fig. 2 — *Oreopeplus callinotus*, n. sp. Holotipo n.º 22.952.

Fig. 3 — *Oreopeplus callinotus*, n. sp., Vista lateral do paratipo da fig. 1.



